



Ata da 1ª reunião 1ª sessão ordinária realizada no dia 23 de abril de 2024

Aos vinte e três dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas e trinta e cinco minutos, na sede da Junta de Freguesia de Fanhões, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia sob a presidência do Sr. Tiago Alves, estando também presentes, a 1ª secretária, Srª Adriana Duarte em substituição do Sr. João Moreira, a 2ª secretária, Srª. Lídia Mateus, os vogais da CDU, Srª Raquel Ferreira, Srª Luísa Vidal, Sr. Bruno Machado e o Sr. Telmo Pereira em substituição do Sr. Humberto Jorge e do PS, Srª. Patrícia Pereira e Sr. Joaquim Castelo, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

Ordem do dia:-----

Intervenção do público-----

Período antes da ordem do dia-----

1º Ponto: Leitura da correspondência;-----

2º Ponto: Aprovação da ata da 4ª reunião ordinária de 13 de dezembro de 2023;-----

3º Ponto: Informação n.º 01/2024 –Balizas - Casainhos;-----

4º Ponto: Informação n.º 02/2024 – Aquisição viatura de recolha de resíduos;-----

5º Ponto: Informação n.º 03/2024 – Candidatura Eco-Freguesias;-----

6º Ponto: Discussão e aprovação da Prestação de Contas do ano 2023;-----

7º Ponto: Discussão e aprovação da 1ª Revisão ao orçamento, PPI e PPA de 2024;-----

8º Ponto: Apreciação do Mapa de Inventário do ano 2023;-----

9º Ponto: Relatório do Executivo;-----

-----Intervenção do Público-----

Não houve intervenção do público.-----

-----Período antes da ordem do dia-----

A deputada da CDU, Luísa Vidal, apresentou um documento referente aos 50 anos do 25 de Abril.-----

-----1º Ponto-----

No primeiro ponto da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia, Tiago Alves, leu a correspondência dirigida à Assembleia de Freguesia.-----

-----2º Ponto-----

No segundo ponto da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia, Tiago Alves, abriu a discussão. Não houve intervenções. Foi colocada a votação tendo sido aprovada com 7 votos a favor da CDU e do PS e 2 abstenções da CDU, por não terem estado presentes.-----

-----3º Ponto-----

No terceiro ponto da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia, Tiago Alves, leu a informação n.º 01/2024 e abriu a discussão. A Deputada do PS, Patrícia Pereira solicitou que ficasse registado que na segunda linha onde diz “sobre a legitimidade da colocação de balizas...”, não foi questionado a legitimidade mas sim a existência de um parecer da Câmara Municipal de Loures. O Presidente da Junta, Jorge Simões, referiu que concorda até certo ponto com a observação mas entende que ao colocar em dúvida, então coloca em questão a legitimidade da sua colocação. Explicou que a colocação das balizas foi feita com o parecer verbal, no local da Engenheira Teresa Gomes da DIREP. Explicou que solicita uma reunião no local. A deputada do PS, Patrícia Pereira, questionou o Presidente da Junta, sobre o



procedimento, ou seja, se solicita a reunião no local, é feita a reunião e depois emitido o parecer escrito. O Presidente da Junta, Jorge Simões respondeu afirmativamente. A deputada do PS, Patrícia Pereira, referiu que na última reunião, quando questionado, não lhe foi explicado tal situação, foi-lhe respondido que não tinha o parecer e que iria verificar essa questão. O Presidente da Junta, Jorge Simões respondeu que de facto não tinha o parecer escrito e que referiu que iria verificar essa questão, o que se verifica na informação apresentada. A deputada do PS, Patrícia Pereira, lamentou o facto de na reunião anterior, o Presidente da Junta, não ter informado da existência do parecer verbal, quando questionado. O Presidente da Junta, Jorge Simões, explicou que deve de ter havido um mal-entendido, mas clarificou que nada é colocado sem o parecer da Câmara Municipal. A deputada do PS, Patrícia Pereira, questionou o Presidente da Junta, sobre se todas as balizas colocadas na Freguesia de Fanhões, têm um parecer da Câmara Municipal de Loures, mesmo que seja verbal. O Presidente da Junta, Jorge Simões, confirmou. O deputado do PS, Joaquim Castelo, referiu que já na reunião anterior, levantou a questão das balizas por causa da passagem e paragem dos autocarros no local, pois quem viver do lado direito terá de atravessar 4 estradas sendo que só 1 tem passadeira. Referiu que as balizas estão colocadas no meio do passeio/valeta e que no sentido Torre da Besoeira, estão 2 pilares e um sinal que já não se vê devido à vegetação e faz com que as pessoas tenham de se deslocar pela estrada. Lamenta o parecer da Câmara Municipal sobre a colocação destas balizas. Não entende a necessidade de colocação de balizas no local da fotografia 1, pois não existe nenhum portão, porta ou garagem. Também não entende a necessidade de balizas no local da fotografia 2 pois nunca viu lá nenhuma viatura estacionada. Acha um desperdício de dinheiro. A deputada da CDU, Lúcia Mateus, referiu uma situação em que uma senhora ficou presa entre o muro e um autocarro, da qual resultou alguns ferimentos. Explicou que os peões também têm regras para se deslocarem na beira das estradas e que devem de andar sempre pela esquerda. Acha que o que é perigoso é o peão sair do autocarro e deslocar-se pela direita. O Tesoureiro da Junta, Paulo Soares, solicitou esclarecimentos ao deputado do PS, Joaquim Castelo sobre as suas dúvidas quanto à colocação das balizas. O deputado do PS, Joaquim Castelo, explicou as suas dúvidas e questionou o porquê das balizas terem sido colocadas no passeio e não no seguimento da marcação da estrada. O Tesoureiro da Junta, Paulo Soares, referiu que de facto verificou que, no decorrer da semana passada, a vegetação já tinha sido cortada. O deputado do PS, Joaquim Castelo, explicou que a vegetação só foi cortada no local das balizas mas que mais à frente mantém-se ao ponto de obstruir um sinal. O Presidente da Junta, Jorge Simões, explicou que na Rua Joaquim Simões Castelo, as balizas foram colocadas porque os autocarros passam muito junto ao portão, tendo sido solicitado pelo proprietário a colocação das mesmas por uma questão de segurança. Relativamente à questão da posição das balizas, explicou que as mesmas podem ser colocadas junto ao traço contínuo. No caso da fotografia 1, explicou que aquando a visita ao local, a Engenheira concordou com a colocação das balizas e não considerou o espaço onde estão agora colocadas como passeio. Face às considerações expostas pelos presentes, o Presidente da Junta, referiu que iria pedir uma nova deslocação ao local com a Engenheira Teresa Gomes e com a Maria do Carmo (EMDL), onde irá colocar as questões levantadas e solicitar um novo parecer. O deputado do PS, Joaquim Castelo, referiu que na figura 2 as balizas estão colocadas junto ao traço contínuo e sugeriu que as balizas da figura 1 fossem retiradas do meio da valeta e recolocadas junto à linha contínua. A deputada do PS, Patrícia Pereira, questionou se as balizas (fotografia 1) foram colocadas a pedido de alguém ou por entendimento da Junta de Freguesia. O Presidente da Junta, respondeu que foram solicitadas pelo proprietário da habitação, devido ao facto das viaturas danificarem o muro. O Tesoureiro da Junta, Paulo Soares,



referiu que quando se voltar a analisar a situação também tem de se verificar a possibilidade de colocação de uma passadeira. O deputado do PS, Joaquim Castelo, questionou a colocação de sinalização no novo parque de estacionamento em Casáinhos, que já está concluído mas onde não consta nenhum sinal de estacionamento. O Presidente da Junta, explicou que só na semana anterior a presente reunião, é que recebeu o número de registo do sinal.-----

-----4º Ponto-----

No quarto ponto da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia, Tiago Alves, leu a informação n.º 02/2024, deu a palavra ao Executivo para prestar esclarecimentos. O Tesoureiro da Junta, Paulo Soares, referiu que quando tomaram posse em 2017, a Junta de Freguesia, por decisão própria, iniciou a recolha de monos na Freguesia de Fanhões. Entretanto, o Executivo Municipal anterior, decidiu adquirir uma viatura de recolha de resíduos assim como de dotação de verba para despesas com as mesmas, para cada freguesia, ao abrigo do protocolo de delegação de competências. Com a finalização dos contratos, a Junta de Freguesia, decidiu exercer o direito de opção sobre o valor residual da carrinha.-----

-----5º Ponto-----

No quinto ponto da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia, Tiago Alves, leu a informação n.º 03/2024. deu a palavra ao Executivo para prestar esclarecimentos. O Presidente da Junta, Jorge Simões, explicou os novos procedimentos para candidatura ao Eco-Freguesias e destacou a posição é que a Freguesia ficou na edição anterior.---

-----6º Ponto-----

No sexto ponto da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia, Tiago Alves, abriu a discussão. O Presidente da Junta, Jorge Simões, realçou a JMJ, em que destacou o desempenho da Freguesia de Fanhões e a valorização do património o monumento em homenagem ao Sport Lisboa de Fanhões. Foi colocada a votação tendo sido aprovada com 7 votos a favor da CDU e 2 abstenções do PS.-----

-----7º Ponto-----

No sétimo ponto da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia, Tiago Alves, abriu a discussão. O Presidente da Junta, Jorge Simões, salientou o reforço em algumas rubricas do investimento e gestão corrente. Foi colocada a votação tendo sido aprovada com 7 votos a favor da CDU e 2 abstenções do PS.-----

-----8º Ponto-----

No oitavo ponto da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia, Tiago Alves abriu a discussão. Não houve intervenções.-----

-----9º Ponto-----

No nono ponto da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia, Tiago Alves, abriu a discussão. O deputado do PS, Joaquim Castelo, questionou o Executivo sobre quem foi o responsável pelo corte de 2 pedra com mais de 100 anos na Fonte de Casáinhos. Mostrou o seu desagrado com a situação e referiu que não foi a primeira vez que a pedra foi cortada e lamenta o trabalho realizado numa fonte que é considerada um ex-libris na Freguesia. O Presidente da Junta, Jorge Simões, salientou o interesse e empenho demonstrado pelo atual Executivo, pela Fonte de Casáinhos, que já investiu no passado cerca de cinco mil euros em estudos geológicos para tentar resolver o problema da falta de água. Explicou que surgiu um problema e que tiveram de baixar o nível hidrostático devido à descida do lençol freático,



resultado da seca e das alterações climáticas. Consequentemente, a bica teve de baixar, surgindo problemas no enchimento do tanque pequeno, o que levou ao corte da pedra uma única vez, para a água poder passar para permitir o enchimento dos garrafões. Destacou que para além do investimento feito no estudo geológico, a Junta de Freguesia também investiu no embelezamento da Fonte com a colocação de um painel de azulejo novo em homenagem ao Sr. Jerónimo Caracol com a letra de um fado sobre a Fonte de Casáinhos e com a reabilitação de um painel do Galveia Martins. Referiu que compreende o desagrado e salientou que ele próprio é uma das primeiras pessoas a defender o património mas explicou que o referido corte foi necessário para permitir o abastecimento. O deputado do PS, Joaquim Castelo, referiu que a água sempre passou para o tanque através de um buraco por baixo e que se existia algum problema poderiam ter furado por baixo e assim teriam evitado o corte da pedra. O Presidente da Junta, explicou que o buraco existente permite o enchimento do tanque grande, que tem um tanque de retenção, a partir de um certo nível a água já não corre para o tanque grande e passa a encher o pequeno o que acabava por tapar a bica. O deputado do PS, Joaquim Castelo, discordou com o Presidente e salientou que nunca aconteceu tal situação. O Presidente da Junta, Jorge Simões, explicou que neste momento a água corre na Fonte decorrente do trabalho realizado pela Junta de Freguesia, que não iram baixar mais o nível hidrostático e que o corte da pedra é de cerca de 10cm. No entanto, o deputado do PS, Joaquim Castelo, alertou que o corte da pedra é de mais de 10 cm, declarou que está contra esta situação e que acha que a pedra deveria ser repostada como estava. Solicitou que ficasse registado que o Executivo é a favor de toda esta situação. O Presidente da Junta, Jorge Simões, alertou para o facto de a obra já ter sido feita a cerca de uma e meio sendo que é a primeira vez que lhe falam sobre esta situação e salientou que a pedra foi modificada e não está destruída. O deputado do PS, Joaquim Castelo declarou que no seu entendimento a pedra está destruída. O Presidente da Junta, declarou que o Executivo não é a favor de tocar em nada no património, no entanto, explica que foi uma modificação necessária para a Fonte. O deputado do PS, Joaquim Castelo, sugeriu que, à entrada de Fanhões, no Jardim do Calceteiro, fosse retirado o sinal de cedência de passagem para quem vem na estrada principal de Casáinhos e colocado um sinal de stop para quem vem do restaurante do Calceteiro para entrar na estrada principal, pois acha que não faz sentido quem vem a circular na estrada principal, tenha de parar. O Presidente da Junta, tomou nota da solicitação. O Presidente da Junta, Jorge Simões, evidenciou a obra no estaleiro da Junta de Freguesia, com a remodelação dos balneários e construção de uns balneários femininos assim como do refeitório, com instalação de termoacumuladores elétricos que vieram substituir o gás. Salientou que com a recolha seletiva dos monos cuja Freguesia de Fanhões foi a primeira a iniciar no concelho de Loures, desde abril de 2023, reduziu em 71% o reencaminhamento para aterro, sendo o objetivo para 2024, atingir os 100%. Referiu que o Trail dos Calceteiros correu muito bem, com a participação de cerca de 500 atletas. Falou sobre o lançamento da primeira pedra que dará início à construção da nova Unidade de Saúde de Santo Antão do Tojal, com conclusão prevista, segundo o Presidente da Câmara de Loures, para janeiro de 2025. Relativamente ao Projeto “Pela sua Saúde”, referiu que com a pandemia foi interrompido. No entanto, referiu que tem vindo a conversar com alguns elementos e que existe a previsão de retomar em setembro de 2024, dependendo da disponibilidade da equipa. Quanto as obras na Freguesia, a Junta de Freguesia continua a aguardar resposta do Município de Loures, quanto aos contributos apresentadas, tais como a construção do polidesportivo, o PDM, as ocorrências resultantes das cheias 2022, a construção de 70 fogos de habitação na quinta de São Gião que agora passaram para 40. Referiu que tomou conhecimento da previsão de um projeto industrial no Bairro das Funcheiras, mas



que terá de questionar o Município sobre esta questão. Explicou que foram feitas as vistorias e reparações nos parques infantis da Freguesia e das escolas e que foi dado conhecimento ao Município de 2 não conformidades nos parques infantis das escolas. Relativamente à Casa Mortuária de Fanhões, explicou que terminada a infraestrutura elétrica, já foi pedido o ramal de ligação da eletricidade. Segue-se a pintura interna. Destacou que a obra está totalmente a cargo da Junta de Freguesia.-----

-----Intervenção do Público-----

Não houve intervenção do público.-----

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrados os trabalhos da reunião ordinária pelas 22h53, da qual para os devidos efeitos se lavrou a presente ata que depois de subscrita por mim, 1ª secretária da Assembleia de Freguesia, Adriana Duarte, foi lida e aprovada em minuta.-----

Presidente da Assembleia

Trigo Alves

1º Secretário

João Pereira

2ª Secretária

Adriana Duarte

CDU



25 abril | 50 anos

Este ano Portugal comemora os 50 anos do 25 de Abril, um marco histórico que trouxe consigo a promessa de liberdade, democracia e progresso social. Contudo, à medida que celebramos meio século desde a Revolução dos Cravos, é imperativo refletir sobre os desafios que o país atravessa nos dias de hoje.

Portugal enfrenta uma crise no setor da saúde, Hospitais sobrecarregados, escassez de pessoal médico e dificuldades no acesso aos cuidados de saúde básicos têm sido desafios persistentes. A saúde mental também emergiu como uma preocupação crítica, com um aumento nas taxas de ansiedade e depressão entre a população.

Economicamente, o país enfrenta um desafio significativo, refletido no exponencial aumento dos preços e no conseqüente aumento do custo de vida. O encarecimento dos bens essenciais, como alimentos e habitação, tem colocado uma pressão adicional sobre as famílias portuguesas, especialmente aquelas com rendimentos mais baixos. Essa realidade dificulta ainda mais a capacidade das pessoas de pouparem e investirem no seu futuro.

Embora a taxa de desemprego mostre uma tendência de diminuição, ainda persiste em níveis preocupantes em certas regiões do país e entre grupos demográficos específicos. Além disso, para aqueles que conseguem encontrar trabalho, muitas vezes os salários são baixos e não condizem com o custo de vida, o que contribui para a dificuldade em alcançar uma estabilidade financeira. Os jovens, em particular, enfrentam obstáculos consideráveis na busca por empregos estáveis, bem remunerados e condizentes com suas qualificações, o que pode resultar em um êxodo de talentos e contribuir para o enfraquecimento do tecido social e económico de Portugal.

Neste contexto desafiador, é essencial que os líderes políticos enfrentem estes desafios com determinação e visão de longo prazo. Investimentos em educação, inovação e desenvolvimento sustentável podem ajudar a impulsionar o crescimento económico e criar oportunidades de emprego significativas. Criar políticas que visem reduzir as desigualdades sociais e promover a inclusão são fundamentais para garantir que todos os cidadãos portugueses possam desfrutar dos frutos do progresso.

Enquanto comemoramos o 50º aniversário do 25 de Abril, a bancada da CDU destaca a importância de mantermos vivos os ideais de liberdade, justiça, solidariedade e democracia que foram a inspiração desta revolução. Ao enfrentarmos os desafios do presente com coragem e determinação, podemos honrar o legado daqueles que lutaram pela democracia em Portugal e construir um futuro mais próspero e equitativo para as gerações vindouras.